ANO 7.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1928 N.º 2101

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PARA este assunto, chamamos a atenção dos nossos leitores:

Sr. Director:—Tomo a liberdade de me dirigir a v. pedindo-lhe que o seu jornal seja o porta-voz para o aproveitamento duma riqueza que eu vi quasi abandonada em montões, nas estações dos caminhos de ferro do nosso país.

Trata-se do carvão vegetal, uma das riquezas da nossa provincia do Alemtejo. Vi ali montanhas de carvão, a perderem-se com a acção do tempo, por falta de compradores, quando aqui em Espanha os armazenistas o pagam ao preço oficial, entre 227 a 237 pesetas por tonelada de mil quilos. Sendo especialmente a cidade de Barcelona a grande consumidora deste combustivel, para onde os comerciantes de nacionalidade "italiana„ fazem as suas exportações, onde têm ganho fortunas.

Na cidade de S. Paulo (Brasil), onde sou comerciante ha 21 anos, negociando sempre em carvão, existe uma Camara de Comercio, onde se colhem todos os elementos de informação de que o comercio português necessite.

Porque se não cria em Barcelona uma Camara Portuguesa de Comercio?

Chame pois v. por intermedio do seu conceituado jornal, a atenção dos comerciantes de carvão vegetal, e prestará assim um grande serviço ao nosso país, que, se é pobre, não é porque lhe faltem riquesas, mas sim por não as aproveitarmos devidamente, na exploração da exportação de mercados que ignoramos.

De v., etc.—*Eduardo Vilaça.*

* * *

EM Berlim, um fakir submeteu-se, ha dias, ao suplicio de Jesus Cristo.

Fritz Toepfer quiz demonstrar o poder de auto sugestão. Colocou-se numa cruz e permitiu que lhe enterrassem, nos braços e nos pés, pregos de 18 centimetros, sem deixar, um instante, de sorrir. Conseguiu dominar a sua dôr, e, á força de energia nervosa, impediu a efusão de sangue. Horas depois dêste estranho facto, Fritz Toepfer não tinha, no corpo, o mais pequeno vestigio do seu voluntario martirio.

* * *

TROTZSKY chegou a Frunze com a familia, viajando comodamente em *sleepingcar*. A sua bagagem compunha-se de setenta malas e um formidavel "trem" de caça.

Staline, que é bem um producto do nosso tempo, não quiz ser cruel com o advervario vencido, prevendo talvez a hipotese de, num reviramento da situação, ter de sofrer a mesma sorte.

* * *

RETOMOU o seu cargo de secretario da redação do "Diario de Lisboa„ o nosso querido camarada Alvaro de Andrade, que entrou em franca convalescença.

* * *

O MINISTRO do Interior aprovou o projecto dum Parque em Torres Vedras e outros projectos que interessam a estancia do Caramulo.

O voto DAS MULHERES

Ao que parece, em Inglaterra, vai passar no Parlamento a proposta de lei que concede o voto ás mulheres,—a todas as mulheres maiores de vinte e um anos.

Efectuou-se uma reunião de sufragistas combativas, entre as quais figurava «miss» Pankhurst, discutindo-se o assunto em que estão quasi vitoriosas.

Esta questão do voto, tratada humoristicamente, faz-nos vêr apenas nas sufragistas uma classe especial de mulheres feias, a praticarem disturbios nos museus, destruindo á facada quadros notaveis e dando que falar com essas e outras proezas equivalentes. Mas, encarando o caso a serio, não podemos deixar de reflectir que se a sisuda e ponderada Inglaterra admitir o voto das mulheres é porque vê nisso alguma vantagem social. Talvez pense que a mulher será, porventura, o poder moderador de desmandos revolucionarios, pois embora isso pareça contraditorio, em face dos citados disturbios e reivindicações feministas, a mulher é conservadora e pacifica e sabe quanto sofre com revoluções e guerras.

Ha, porém, a recear que se o homem, até aqui, votava muitas vezes influenciado pela mulher, muito mais a mulher, quando tenha voto, proceda influenciada, dominada pelo homem, e então a mulher se torne, nas eleições, uma arma terrivel para quem saiba convence-la ou governa-la.

E depois, o que é que dará ás mulheres o direito de votar? A maioridade, sem outros requisitos de competencia ou de instrução? E a mulher casada votará sem dependencia da vontade do marido e este perderá assim as suas prerrogativas de chefe de familia?

Não conheço a Inglaterra nem as raparigas inglesas senão pelos livros, por isso não faço ideia da capacidade de voto que lá pode ter uma rapariga de vinte anos, nem se estará apta para avaliar a importancia dos interesses sociais e das individualidades de que eles dependem.

Em Portugal, uma rapariga de vinte anos, mesmo com a educação moderna, é uma criança, uma criança talvez mais petulante e mais desembaraçada do que dantes, mas uma criança, com todas as inconsequencias infantis.

Isto do voto para todos é uma coisa séria, E' claro que é muito mais natural que tenha capacidade de votar uma mulher com um curso superior do que um homem analfabeto ou simplesmente ignorante. Uma mulher que, dirigindo uma casa comercial, uma escola, uma empreza, uma industria, manifesta qualidades de raciocinio e de espirito organisador socialmente importantes, tem evidenciado o seu direito a voto, como igualmente o tem a mulher que pela viuvez ou qualquer outra circunstancia se torna chefe de familia e desempenha com competencia e sensatez essa missão. Mas como ha-de uma lei ser tão minuciosa que vá descriminar quais as mulheres que podem ou não podem ter voto? Só as que representem casas comerciais e as que tenham cursos superiores? . . .

Em Inglaterra já algumas mulheres foram, ha dez anos para cá, autorisadas a votar, não me recordo porém em que condições.

Em Portugal duvido que passásse tal lei. O homem latino menos energico, talvez, é, porém, mais autoritario do que o homem do norte e a mulher latina é mais submissa. O homem latino vê na mulher um ente que deve obedecer como as crianças e a mulher quando esse dominio é afectuoso e delicado não se dá mal suportando-o.

Se em Inglaterra passar a lei, veremos o resultado dela e se a ingerencia da mulher nas eleições será bôa e util. Não temos nada com isso, e, como espectadores, veremos.

Em Portugal creio que não resultaria bem tal lei, que viria agravar o cáos em que já se debate a familia e que a tal grande questão do voto se dividiria em pequenas questões de vida privada, que aumentariam a confusão de tudo e de todos.

Maria de Carvalho

O NOVO Congresso da Imprensa Latina vai realizar-se em Cuba. O *Diario de Lisboa* será representado pela sr.ª D. Irene de Vasconcelos, nossa redactora em Paris.

E' o primeiro que se realiza na America, sendo, portanto, de prever que marque um grande acontecimento, não só pelo interesse e elevação das teses apresentadas e discutidas, como pelas festas que o acompanharão, a fim de se estabelecer contacto bem afectuoso entre os congressistas e os cubanos.

Em Cuba, neste momento, encontram-se lado a lado as civilisações latina e anglo-saxonica, ambas elas aspirando a conciliar-se, para melhor servirem os destinos dum povo cheio de ambições legitimas.

O Congresso da Imprensa Latina realiza-se, pois, na hora propria.

* * *

VAI a caminho da Bolivia uma missão de exploradores ingleses, que pretende descobrir um tesouro fabuloso que ali foi enterrado pelos jesuitas espanhoes.

Sabe-se que o tesouro, avaliado em doze milhões de libras esterlinas, foi escondido em 1767, perto do convento de Plazuela.

Já foram feitas, sem resultado, cuidadosas escavações.

A ambição dos homens conseguirá desta vez descobrir o rico e misterioso segredo que a terra da Bolivia guarda aváramente ha seculos?

* * *

O SR. Governador Civil de Setubal acaba de convidar o Secretario da Côte du Soleil para realizar, no proximo dia 26, na capital do Sado, uma conferencia sobre turismo. O convite foi aceite, sendo o tema escolhido: "A industria das conservas atravez o turismo„. O conferente aproveitará o ensejo para expôr as vantagens que adviriam da construção de um funicular electrico ligando o Portinho ao "plateau„ da Serra da Arrabida, lugar de ha muito destinado para o estabelecimento da "Aldeia da Saude".

* * *

OS amigos de Mahatma Gandhi ofereceram-lhe um banquete, no fim do qual ele anunciou, perante a estupefacção geral, que a sua morte se dará no dia 12 do proximo mez de março.

Em vez de chorar e arrepelar-se, mostra-se contente com o funebre evento. Caminha para a campa fria, com o riso nos labios.

Prégou, ensinou e amou... Tantas virtudes reuniu que para Mahatma Gandhi a morte não oferece nada de sombrio ou tragico — um rapido salto para a luz.

* * *

O CONCERTO do notavel tenor Armando Saraiva, que devia realizar-se em S. Carlos, na noite de 16 deste mez, foi transferido para 1 de março, em virtude de varios pedidos de familias que querem assistir, mas só o podem fazer passado o Carnaval.

A Musica

Gimnasio

A vida artistica não é isenta de espinhos principalmente nos meios pequenos como o nosso; mas, quando se alcança um exito, ele é mais vibrante do que o de qualquer outra carreira. O maestro Fão viveu, no ultimo concerto do Ginasio, um desses momentos compensadores. Era a tarde da sua festa, foi uma tarde de triunfo.

Depois de uma primorosa interpretação da abertura do «Rei d'Ys», ouvimos um formoso trecho para orquestra de arco, do maestro Artur Fão, muito aplaudido e bisado, e a consagrada «Silmyre», poema sinfonico escrito pelo maestro Joaquim Fernandes Fão sobre texto do nosso ilustre colega Alfredo Pinto (Sacavem), que obteve mais um clamoroso sucesso valendo ao seu autor ovações e chamadas sem fim.

O numero sensacional do programa era, porém, a lenda medieval «Josiane», de Maurice Léna e Philippe Gaubert, para orquestra, côro e sólos femininos e declamação. Léna, então desconhecido, mandou um dia, sem recomendação alguma, um poema de opera e Massenet. No meio das dezenas de manuscritos que o Mestre recebia com pedidos para os pôr em musica, apareceu a obra de Léna, distinguindo-se de tal fórma da linguagem e tecnica usuais em trabalhos do genero, e ao mesmo tempo possuindo tão admiraveis qualidades teatrais, que Massenet impressionado, apaixonado pelo assunto, escreveu sobre ele uma das suas melhores partituras, lançado de um dia para o outro o nome de Maurice Léna como um dos primeiros libretistas contemporaneos. A obra é o celebre «Jongleur de Notre-Dame». Não teve Léna que saír da época medieval do «Jongleur» para escrever a «Josiane» e não foi menos feliz nesta do que naquele. O poema, de um lirismo intenso, recorda a atmosfera da «Blessed Damozel», de Dante Gabriel Bossetti, e é pena não ter sido inteiramente traduzido pelo talentoso escritor D. Thomáz de Almeida que fez da parte declamada por Alexandre de Azevedo uma versão modelar, bastando-nos recordar que a obra tem um sabôr literario rossettiano para se avaliar a importancia do trabalho do tradutor. As vozes cantaram, portanto, em francês, sendo dignos de louvor o maestro Sampaio Ribeiro, que as ensaiou, e as cantoras cujas vozes bem timbradas e frescas triunfaram de todas as dificuldades. A parte de «Josiane» estava confiada a M.me Pégo Bergström que tem agudos faceis e uma suavidade de timbre adequada á personagem. Alexandre de Azevedo foi o artista formidavel de sempre, na parte declamada do «Recitante».

A obra agradou-nos incondicionalmente. Conheciamos de Gaubert um bailado: «Philotis», e o seu talento de chefe de orquestra que vimos á prova em admiraveis interpretações dos «Troianos», de Berlioz, do «Castor et Pollux», de Rameau, e do «Daphinis et Chloé», de Ravel, na Opera de Paris. Tinhamo-lo visto manejar as tonalidades antigas com mestria e sensibilidade na «Philotis»; na «Josiane» tem largo ensejo de recorrer a essa côr gregoriana para dar a nota medieval, fazendo-o com uma tal diversidade de invenção melodica e harmonica e de instrumentação, que não ha sombra de monotonia, antes consegue prender a atenção, sem um instante de descanço, como se se tratasse de uma partitura de largo movimento dramatico. O acolhimento foi entusiastico.

Agradou-nos no concerto em lá menor, de Grieg, que ocupava a terceira parte, a pianista polaca Eleonore Amzel.

Em esplendida fórma durante todo o concerto, o maestro Fão merece especiais louvores pelo modo como dirigiu a «Josiane», como acompanhou o concerto de Grieg e pela notavel organização do programa.

LUIZ DE FREITAS BRANCO

PALAVRAS OPORTUNAS

Nesta epoca

EM QUE TODOS

querem mandar

e ninguem obedecer...

Por nos parecer do mais vivo interesse, transcrevemos as palavras que o Marechal Lyautey proferiu na Escola de Santa-Genoveva, de Versailles, e que são um verdadeiro manual do Comando moderno, e o espelho do Chefe como hoje deve ser compreendido.

Fazendo a entrega duma espada de honra ao mais graduado dos São-Cirianos deste ano, François de Germiny, o Marechal Lyautey pronunciou, entre outras, as seguintes palavras:

«Entregando-lhe esta arma, não alimentarei no seu espirito a ilusão de que tenha de fazer uso dela. A guerra moderna não é uma guerra de arma branca; todos o sabem.

«Mas esta arma continuará sempre a ser o simbolo da nossa profissão: O Gládio, a Espada. A Força e o Comando.

«Nunca a nossa Patria precisou mais de uma e outra coisa.

Certamente, no decurso da Grande Guerra, a sua Força atingiu o maximo. O Comando não podia caír em melhores mãos; os factos encarregaram-se de o provar. Estão em todos os labios os nomes, para sempre ilustres, dos que conduziram os vossos predecessores á vitoria.

«Mas hoje «julgo inutil insistir sobre o ponto» devtis saber com quanto zêlo e nobre emulação nos cumpre manter essa Força, que é a suprema garantia do nosso prestigio e a da paz.

«E não ignorais tão pouco que, em todas as esferas, a Autoridade, o Comando impõe-se como uma necessidade mais imperiosa do que nunca.

François de Germiny, entrego-vos esta espada.

«As condições em que iniciais a vossa carreira, meu jovem camarada, assinalam-vos já como um Chefe.

«Um Chefe!

«Aquele que começa por servir e obedecer para aprender a comandar — e o simples facto de servir e obedecer o melhor possivel é já um acto de chefe, pois que é dar o exemplo.

«E é tambem um chefe se, servindo e obedecendo de um modo perfeito, o faz sem abdicar do seu criterio, nem do livre exercicio da sua iniciativa, observando sempre e preparando-se sem tréguas.

«Aquele que, mais tarde, sem perder de vista a deferente disciplina em que deve timbrar, se não limitará a uma obediencia passiva, e ousará, quando a consciencia e a situação lh'o imponham, emitir livremente a sua opinião, que os Chefes dignos deste nome serão os primeiros a provocar e a aceitar de bom grado.

«Tive já que dizê-lo em circunstancias muito graves — ha a disciplina dos cabos e ha a dos generais. Têm caracteres absolutamente diversos. Estais ainda muito longe da aprendizagem do generalato — mas a vossa canana já tem as estrelas do alto comando e, com o tempo, haveis de ser Chefe.

«Lembrai-vos sempre que, no Chefe, a condição maxima é o Caracter — que importa essencialmente evitar a deformação profissional que tantas vezes o decurso dos anos vinca e imprime — manter o fogo sagrado dos deveres militares, abarcar pelo pensamento tudo quanto constitui o homem completo, em todas as circunstancias, encarar as coisas e os homens na sua natureza complexa e viva, esses homens que um dia tereis de comandar.

«São a vossa principal ferramenta, os vossos homens. Nada menos do que esses admiraveis soldados franceses, dos quais tudo alcançam os que os compreendem e os amam. Soldados de França, fazeis-me a justiça de que ao meu espirito não podem deixar de acudir esses bravos soldados indigenas, que hoje costituem um precioso contingente da nossa força armada, e com muitos dos quais estabelereis o contacto, como Chefes, logo ao saír da escola. Tambem eles se entregam completamente aos que os compreendem e os amam.

«Fiai-vos no testemunho do velho chefe que, mais talvez do que ninguem, os conheceu de perto e os manejou».

E dando-lhe a pancada simbolica sobre o ombro, rematou:

— Como outrora os cavaleiros, recebeis hoje a investidura pela Espada.

Para serdes verdadeiros Chefes, sê-de primeiro que tudo Homens, conscientes, de espirito livre, e procurai ser alguma coisa mais do que simples laureados nos temas, mesmo que seja «nos temas tácticos».

Coronel MARIO DE CAMPOS

SILVA NOGUEIRA

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE MODERNOS TRABALHOS DE FOTOGRAFIA ARTISTICA

141—RUA DA ESCOLA POLITECNICA—141

Encerite

O melhor preparado para encerar soalhos, mobilias, oleados, corticites, etc. —Lata de 1½ quilo, escudos 5$00—Recebe-se a lata vazia por $75—A' venda em todas as Drogarias—Fabricantes e Depositarios Gerais, Joaquim Lopes & Bento, Ltd.—Telefone N. 5815

DR. COSTA RODRIGUES

DOENÇAS DE GARGANTA, BOCA E DENTES

Largo de S. Roque, 9, 2.°

PURO

Só o "MAIS„ "VERDADEIRO ALCATRÃO„ (medicinal) e "RIZ ABADIE„. Fabricantes ha mais dum seculo. Membros da Legião d'Honra.

13 GRANDS PRIX

SAPATARIA VERSAILLES

REABRE depois d'ámanhã, na Rua de Santa Justa, 96, (entre a Rua do Ouro e Rua do Carmo), com a mesma direcção tecnica e pessoal da antiga **Versailles** da Rua Augusta.

CASAMENTOS

Encarrega-se de todos os documentos relativos a estes, bem como das decorações de salas em capelas, igrejas, saraus, festas, etc., para o que tem pessoal competente.

Damascos, veludos, sedas, passadeiras, em todas as larguras para os fins acima descritos.

Paramentos religiosos, galões, franjas e imagens.

Trata a antiga casa ANTONIO QUIRINO sucessor ANTONIO DE PAULA LOPES

R. da Madalena, 223 a 227 e R. da Palma, 5, 1.°

Telef. N. 2978

Mundanismo

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Como era de esperar decorreu muito animado o «chá dançante» de domingo no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, dançando-se quasi sem interrupção até perto das oito horas da noite, ao som de uma eximia orquestra «jazz-band». Na assistencia que era numerosissima recorda-nos ter visto as senhoras:

Condessa de Avila, D. Elvira de Oliveira de Almeida Calheiros e Menezes, D. Branca de Albuquerque, D. Fernanda Vilalva de Magalhães e Menezes Van-Zeller, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Isabel Fialho de Mendonça, Madame Azevedo Rua, D. Paulina Pinto Parreira, Madame Wichmann, D. Judith Jordão Taborda Ponte Amaral, Madame Gusmão Navarro, D. Maria Natalia de Vasconcelos Guedes, Madame Nunes Pinto, D. Maria de Carvalho e filha, Madame Wolf e filha, D. Maria Ribeiro da Cunha, Madame Howl e filha, D. Maria Luiza Botto de Carvalho, Madame Bell, D. Mariana da Camara de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e irmãs, Madame Jonhson, D. Carmen Pacheco Burnay, Madame Castelo Branco, Miss Long, etc., etc.

No Casino Internacional

Mais uma vez no domingo o Grande Casino Internacional do Monte Estoril, marcou pela elegancia, tanto de tarde á hora do «chá dançante», como á noite á sessão cinematografica onde se exibiu um «film» sensacional, que deixou a mais bela impressão a toda a selecta assistencia, entre a qual nos recorda ter visto as senhoras:

Condessa de Santar, D. Cristina Rezendç da Silva, D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Fernanda Vilalva de Magalhães e Meneses Van-Zeller, D. Josefina Pacheco Burnay e filha, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Elvira de Oliveira de Almeida Calheiros e Meneses, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Teresa da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filhas, D. Alice Gomes de Sousa Abreu Loureiro e filha, D. Rosa Barroso Cid, D. Josefa Street Caupers, D. Ida Burnay de Guimarães Serodio, D. Amelia Resende da Silva de Melo, D. Josefina Pacheco Burnay Rugeroni, D. Anete Amzalack, D. Mercedes Bianchi Plantier, D. Angela Carvalhal Teles da Silva, D. Mary de Arriaga Posser de Andrade, D. Maria Constança de Almeida Santos de Castelo Branco, D. America da Rocha e Melo, D, Lea Cohen Zagury e filha, D. Paulina Pinto Parreira, D. Tomasia Ereira, D. Maria Vieira da Rocha, D. Maria da Conceição Vassalo da Cunha Lamas e filhas, D. Maria Teresa Borges de Sousa Sandoval Teles, D. Margarida Barbosa Meireles de Almeida, D. Rita de Assis Burnay, D. Maria Natalia de Vasconcelos Guedes, Madame Elmano da Cunha e Costa, D. Maria Leça da Veiga Schwalback Lucci, D. Noemia Nunes Soleiro, D. Elisabeth Pressler, D. Luisa Burnay, Madame Jaime Costa, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Sereira Gomes Amzalack, D. Maria Rosina, D. Suzete e D. Maria Barroso de Morais, D. Maria Margarida Barbosa Matos Chaves, Mesdemoiselles Assis, etc.

Esta noite exibir-se-ha no magnifico «écran» do Salão de Festa, um sensacional programa de «films», sendo de prever uma noite de constante alegria.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante á estreia da brilhante «tonadillera» e «cancionetista» Pierrette Fiori e dos magnificos excentricos «The Marrocos Boys», ontem realizada, em fim de festa, neste teatro, onde continua em scena a engraçada peca «O Rei da Sorte» (Azais):

Condessa de Aurora, D. Luiza Roque de Pinho de Oliveiia Monteiro, D. Quiteria Gil de Borja de Macedo e Menezes de Melo, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Judite Mendes da Costa Novais) D. Assunção Morales de los Rios da Camara, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria Margarida Seabra de Oliveira, D. Maria da Conceição Seabra Roquete de Melo Campelo, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Maria Adelaide Fernandes Costa Novais, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Ester Busaglo Feio Folque, D. Emilia Sampaio da Costa Pinto, D. Maria Eugenia Pinto Osorio de Vasconcelos, D. Maria de Lourdes de Castro, mademoiselle Gomes de Sousa, etc.

No Ginasio

Amanhã, primeira representação da revista «Chá das Cinco». Além da ilustre artista D. Palmira Bastos, toma parte toda a companhia, completando o espectaculo a chistosa peça «Flôr de Laranjeira», será decerto este elegante teatro concorridissimo.

No Politeama

Na «soirée» da moda de amanhã exibir-se-ha um sensacional programa em que figuram as magnificas peliculas «Revista Mundial», «Filha do Milionario», «Ultima Fronteira» e «As Mil Maravilhas», sendo de prever uma noite elegantissima.

CHALES DE SÊDA BORDADOS

grande sortido em varios desenhos e côres

A POMPADOUR

Casa de Espartilhos e Cintas

28—Chiado—30

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

LUXO-OVO (S.ta CLARA)

Porque não experimenta este sabonete?

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

SANTOS E POETAS

Sempre se deram bem os poetas com os santos, sempre se fizeram bôa companhia. Podem ás vezes os poetas errar o caminho da ermida, e, em vez de guiarem a unção pelo caminho da Historia, meteram aos atalhos floridos da Lenda. Mas lá vão dar pelo tino, e não raramente o atalho fica sendo a estrada real. Se sucede aos prosadores, aqueles mesmos que têm creditos de se valer da Historia!

Em compensação, ha figuras tidas por legendarias que vêm direitinhas da Historia. Pois não se averigua agora que o heroe dos *Três Mosqueteiros*, não é uma figura da ficção do Dumas mas pelo romancista descoberta nas *Memoires de M. d'Artagnan*, de Saudraz de Courtils, que foi soldado, seguiu uma carreira analoga ao seu heroe e da bôca dele ouviu os acontecimentos marcantes da sua vida amorosa e guerreira? Saudraz já pôz bastante da sua casa, embora no fundo do quadro deixasse admiraveis retratos historicos como os de Anna d'Austria, de Luiz XIII, de Mazarin e de Besmaux.

Mas Dumas, com o primeiro tomo das *Memorias* de Saudraz, e, com outro livro desse mesmo memorialista—*Memoires du Comte de Rochefort*, completou certos pormenores de episodios dos *Mosqueteiros*.

Alexandre Dumas sabia lêr. E leu até decorar as memorias de Saudraz (3 vols. publicados por P. Marteau, em Colonia, 1700) inclusivamente o titulo *D'Artagnan capitaine des mousquetaires du roi.*

Saudraz foi o verdadeiro inventor do Artagnan literario.

Mas Dumas é que erigiu a estatua a d'Artagnan.

Depois de A. Dumas ninguem já é capaz de fazer a decantação da historia e da lenda dessa personagem que o romancista tornou simbolo.

Um amigo meu, historiador de acontecimentos dos nossos dias, costumava dizer, gracejando:

—Quem faz os heroes sou eu!

E fazia-os pela mesma razão, empregando os mesmos meios que Junqueiro afirmava que seriam os de S. Francisco d'Assis, se vivesse nos nossos tempos—a imprensa.

A imaginação do escritor entrelaça de tal forma a ficção e o facto que a impressionabilidade do leitor nunca mais se contentaria em ver o heroi ou o santo na nudez da verdade e se horrorisaria de os encontrar na mesa anatomica da Historia.

Os Poetas, esses quando criam a lenda, embelezam, corrigem as imperfeições historicas com a sua imaginativa complacente e ardente.

Enganam? Matam-os? Eles não dão por isso.

Os santos, que na sua ingenua humildade têm aquele poder devinatorio que a inocencia dá ás crianças, apercebem-se, percebem, e perdoam. Ou não fossem santos!

O Santo d'Assis não terá muito que perdoar nesse sentido, porquanto os investigadores dizem e condizem com os Poetas.

Tenho aqui dois livros ainda sobre o *Poverelo:* um em prosa, outro em verso.

O primeiro a que me refiro é a

Apoteose de S. Francisco d'Assis—*(Sua vida e obra) por F. Gomes Teixeira—(Liv. Classica Editora)*

Este homem, gloria da sciencia portuguesa, o nosso primeiro matematico, notoriedade universal, é uma singular figura.

Tenho, desde os—ai de mim!—já remotos tempos da Politecnica do Porto, um grande respeito pelo sabio. E nesse preito fui levado a ouvir-lhe uma conferencia, aqui ha poucos anos, na *Academia das Sciencias de Lisboa.* Foi simplesmente arrebatador! Era uma conferencia sobre matematica. Nunca fatigou, teve o auditorio sempre preso e enlevado. Mas quando fez o elogio do numero, o dr. Gomes Teixeira revelou-se um magistral poeta, um admiravel artista a que não faltava nem imaginativa, nem poder de evocação nem emoção,, nem lirismo, nem melancolia, nem graça, nem elegancia, nem o segredo creador da sugestão, nem genio!

Sai dessa conferencia, lastimando os espiritos que o não tinham ouvido.

Todavia, esse trecho de um homem de letras completo jorrára de uma taboa de logaritmos. Era ainda o enlêvo do sabio pela sciencia, a ponto de a amar e traduzir em frases de eloquente poetas lirico.

Dobados uns anos, ouvi-lhe uma conferencia sobre S. Francisco de Assis.

O esqueleto mirrado, a mascara descarnada, o olhar que fôra braza e era cinza quente, a alma toda voltada para as alturas, faziam de Gomes Teixeira o mais apropriado dos panegiristas do Santo de Assis.

De quando em quando a voz do septagenario pedia repouso. E essa mesma canceira no falar revestiam a figura de Mestre e do Sabio de uma estamenha de apostolo. Tinha qualquer coisa de sobrenatural de espiritual aquele ancião ilustre ardendo em fé.

A sala mundana nem sempre nos deixou beber toda a longa e ungida prégação. Mas tudo, até os desatentos, arranjava o quadro de apoteose que o glorioso, querido e respeitabilissimo velhinho erguia nos seus braços tremulos, não se sabia se da idade se da emoção.

E' essa apoteose esboçada na conferencia de Lisboa que o sr. Gomes Teixeira, um dos maiores valores da nossa época, agora publica numa edição da reputada Livraria Classica Editora, a quem Fialho confiou a guarda da pureza dos seus textos.

Basta lêr meia duzia de paginas para se reconhecer que o autor não é um profissional das letras. Mas é tal a fé, tal a elevação, tal o sincero recolhimento, tal a ternura que ha naquela grande alma que ele consegue este maravilhoso milagre: dar toda a sugestão, toda a emoção que se diria que só um escritor ou um artista da prosa saberia arrancar.

Cerrada com veneranje preito esta brochura, abro a outra:

S. Francisco d'Assis—*Poema em sonetilhos por Antonio Alves Martins (Livraria Sá da Costa, Editora)*

Recito o sonetilho-dedicatoria:

E' para vocês, os dois,
Meus filhos, este livrinho:
A vida dum Pobresinho
Mas heroi entre os Herois!

Cotovias, rouxinois.
Em mim fizeram seu ninho,
Louvando o santo Irmãosinho,
Que eu tanto cantei depois!

Fiz poesia—não fiz renda,
Fui á historia—fui á lenda;
Dei-lhes todo o meu amor...

Como falhei, no entanto!
—A vida do maior Santo
Pelo maior pecador!

Não falhou, tal. Mesmo no ambito da fé, o Santo d'Assis nunca desprezaria o pecador. Para ele correria mais depressa, a erguê-lo e confortá-lo. Como poeta, Alves Martins realizou uma das mais lindas obras que os corações ergueram, nos seus canticos, ao Pobresinho d'Assis.

O sonetilho, com seu quê de humildade e travo rustico no ritmo, por vezes, diz muito bem com o louvor ao franciscano.

E' a compreensão justa do Poeta, desvestindo-se dos ritmos e da metrica dos saraus, para envergar o habito de burel do sonetilho.

Toda a vida de S. Francisco de Assis decorre, lauda a lauda da historia. E estes dois livros, o de um ancião e o de um moço, o de um sabio-mistico que traçou em prosa a vida e a obra do santo e o do poeta que narra, se podem justapôr. Coincidem, falam a mesma verdade, contam os mesmos sacrificios e cantam o stoicismo da mesma dura penitencia.

Alves Martins, poeta sempre, tem scintilações de belesa.
Este, por exemplo:

SANTA CLARA

Divina flôr franciscana,
Como esquecê-la? Procuro
Sentir-lhe o arôma, no escuro
Da minha miseria humana.

Em vez da gloria mundana
De esplendoroso futuro,
Viver humilde, obscuro,
Mas que as almas não engana!

Oh! Santa Clara de Assis,
Quem teu lindo nome diz
Fica inundado de luz!

Santa Clara: Claridade!
Santa Clara: Caridade!
Santa Clara: Amen-Jesus!

Seguem-se os sonetos II e III em que se debate o frugal repasto que S. Francisco, concede em sua companhia a Santa Clara:

Vê o bosque—a naturesa
E, depois, sente-se á mesa
Posta, sem pompas no chão!

Francisco senta-se ao pé.
Sentam-se todos. E a Fé
Dá sabor á refeição!

E, por fim, este outro soneto, o IV:

Tão divinamente fala
Francisco do amor de Deus
Que nem mesmo o azul dos céus
Suas palavras iguala!

E' puro amor que se exala;
Rasgam-se os misticos véus...
Labaredas! Fogaréus!
Fogo que tudo avassala!

Assis, ao longe, dá conta:
"Que incendio, meu Deus!".—E, tonta,
Para acudir se prepara...

Acorre a Santa Maria:
"Fogo de amor!".—Quem ardia?
S. Francisco e Santa Clara!

Como é que os Santos se não haviam de dar bem com os Poetas!

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico.

RUA DA GLORIA — N.º 57
BAL-TABARIN MONTANHA
CABARET-DANCING
ABERTO TODA A NOITE
LOLITA CAMPOY
Eximia bailarina de «charleston's»
MARY DOMINGUEZ
Extraordinaria «tonadillera»
Consuelito Ferrer
— CANÇONETISTA —
GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS
Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz
TODOS OS DIAS sessões ás 20 h., meia noite e 2 h.

Hotel Restaurant BELA-VISTA
51, Rua de S. Pedro de Alcantara, 53 e 55
— GERENCIA DE FREITAS & FRANCA, Ltd. —
ALMOÇOS-CONCERTO das 12 ás 14 horas A 10$00
JANTARES-CONCERTO das 19 ás 21 horas A 11$00
Serviço permanente «á lista» — Fornecem-se refeições a domicilios—Aceitam-se comensais
CONCERTO PELO "TRIO BELA-VISTA"

LANÇA PERFUMES
"GARÇONNE"
Preparado com os melhores perfumes francezes, de fino e extenso jacto.
Incontundivelmente o melhor
Depositarios:
LOURO & BAPTISTA, LTD.
Avenida Almirante Reis, 4-A

ROSA-ORIENTAL
-- (S.ta Clara) --
O melhor sabonete
Peçam-no em —toda a parte—

Cigarros
De fabrico esmerado, tabaco aromatico e selecto só os MURATIS, AFTER LUNCH e ARISTON.
Imp.: V.ª Contreras & Filho

DE LUTO
134, Rua da Prata, 136
— Telef. 333 C. —
GRANDE SORTIMENTO DE CHAPEUS
CARDOSO

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

Chá das cinco

A boa acção

O Leopoldo tem treze anos e é um garotão de marca. Do cigarro fumado ás escondidas, ao foot-ball no campo da feira, o meu heroi tinha uma cronica avantajada de aventuras, que eram o quotidiano rosario de aventuras da familia.

Fundaram-se em Viseu os escoteiros —e o bravo Leopoldo, antevendo, na acção dêsse grupo moço, um novo campo de manobras—foi o primeiro a alistar-se.

A familia regosijou. Até que emfim que o Leopoldo seria outro, tomaria juizo, obrigado, pela disciplina cristã do grupo, a obedecer e a contribuir para a felicidade do seu semelhante.

Encontrei-o hoje fardado, imponente, garboso olhar destemido, varapau ao ar, como um troféu de batalha ganha.

—Então, rapaz?—inquiri.

—Agora, sou escoteiro.

—Bravo. Começas a ter juizo.

Leopoldo riu-se, fez dansar ao varapau uma dansa macabra e encolheu os ombros, com desdem.

Eu insisti:

—Pois não é verdade que começas a ter juizo?

Leopoldo continuava a rir-se, alheio, como a dizer para os seus botões: forte pateta!

Eu, então, mudei de tatica, fiz-me alonso e preguntei:

—Mas—ouve lá—o que é que vocês fazem? Para que servem vocês, afinal?

Resposta imediata de Leopoldo:

—Praticamos o bem.

—Bravo!

—Praticamos, todos os dias, uma boa acção.

—E já praticaste hoje alguma?

—Já, sim, senhor.

—A's dez horas da manhã—tão cedo?

—Já, sim, senhor.

—Então qual foi?

Leopoldo não hesita um instante. Com voz grossa e ar pimpão, respondeu:

—Meti dois "gajos" á bulha!

Alves Martins

O Carnaval no Monte Estoril

NO MONTE ESTORIL, a mais bela estação de inverno, o mais elegante centro de diversões, festeja o Carnaval de 1928 com quatro deslumbrantes bailes de costumes e três "matinées„ no Grande Casino Internacional.

Os bailes serão abrilhantados por orquestras "Jazz-band„ e nas "matinées„ distribuir-se-hão a todas as creanças brindes e balões, havendo na de domingo gordo 4 lindos premios ás que mais luxuosa e originalmente se apresentem.

Os precos de entrada são: baile, 10$00 ou 30$00 para os quatro e "matinée„, 5$00, reservando-se, desde já, mesas para estas diversões aos mesmos preços das entradas.

No Casino apenas é permitido o uso de "confetti„ e serpentinas.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	750$50
» Externas 1.ª serie	791$50
Acções do Banco de Portugal	1.095$00
» do Banco Lisboa & Açores	500$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	201$00
» da Companhia dos Tabacos	143$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23.	450$00
da Companhia Colonial do Buzi	92$00

A libra cotou-se: cheque 98,75, ouro, c. v., 106$60. 103$00

Antonio Corrêa d'Almeida

Maria Emilia Corrêa d'Almeida, participa ás pessoas das suas relações que faleceu o seu muito querido pae, e que o seu funeral realiza-se ámanhã ás 11 horas, sahindo o prestito da Igreja de S. Nicolau.

AS FIGURAS DO CRIME

Andava

A ROUBAR

os comerciantes da Baixa

uma grande quadrilha de «sovaqueiras»

No tempo em que os animais falavam de maneira que a gente os entendesse, aconteceu certo dia, no dizer de Esopo, que as rãs desataram, sem mais nem menos, a fazer um alarido medonho no charco. Investigaram os humanos das razões da chinfrineira, e veiu a apurar-se que todo o clamôr dos bichos tinha por causa um anuncio de que o sol andava a tratar dos papeis para o seu proximo casamento.

Por aquela ocasião tambem um ladrão celebre se aprestava do preciso para o nó cego do matrimonio; e vai daí, berravam as rãs, no ar de piada que a fabula imortalizou:

— Pois se agora, sendo o sol um só, já a agua nos falta, que será de nós todas se ele, casando-se, desata p'raí a criar filhos! Não nos fica no charco uma gôta, sequer, que nos dessedente!

Mutatis mutandis, é o caso, agora, da Isaura «sovaqueira».

Que ela seja ladra e ande de gôrra, para os furtos, com a D. Elisa e mais com a D. Maria, como umas ás outras se chamam, as da quadrilha em mãos da Policia, — já é um mal, mas um mal que até certo ponto se tolera.

* * *

Dizem que o amôr regenera. Talvez. Mas, como tudo agora se imita ou falsifica, bem pode ser que o ingrediente no tenha surtido efeito nas «sovaqueiras» desta quadrilha, por ser de marca pouco acreditada na praça casamenteira...

— Então a menina... casa-se e... continua a roubar...?

— Estou regenerada. Juro que estou regenerada! Até estas «compras» que fiz agora fôram para o enxoval do casamento! Foi o crépe da China... a peça de sêda... em fim... o preciso.

— Comprou ou roubou?

A D. Maria, a mestra, explica o vocabulario:

— Não vê V. Ex.ª que a gente, cá na arte, chama-lhe comprar. Os donos das lojas é que dão outro nome á transacção...

— Ha muito que se constituiram em sociedade?

— Já trabalhamos ha um par de anos. Um dia encontrei a D. Elisa — onde isso vai! — Travámos relações; visitámo-nos; e...

— Lavraram a escritura...?

— Estreiámo-nos numa ouriversaria da rua do Ouro. Ela «comprou» um coração...

D. Elisa intervindo a rectificar:

— Ai D. Maria, não diga uma coisa dessas! Então não foi a senhora que tirou o coração ao homem?! Ai Virgem Santissima! Esta mulher não tem sombra de respeito pela verdade! Quem tirou o coração ao ourives foi a D. Maria, digo e afirmo. Eu «comprei» mas foi uma cruz de brilhantes.

— Para o caso, tanto monta...

— Não. Acima de tudo a verdade. Sou ladra, sou tudo o que quizerem, mas sou uma senhora que presa a Justiça acima de tudo!

— Deixe-a falar! O que ela é, é maluca! — desdenhou magistralmente a D. Maria — Lembro-me tão bem, como se fôsse ontem. Até foi numa escada que ela, nesse dia, me entregou o coração.

— Para quê?

— Para o vender. Rendeu um conto de réis.

* * *

— E a Isaura?

A Isaura só mais tarde é que começou a «trabalhar». Pobre dela, que tão triste foi seu fado!

Já a D. Elisa mais a D. Maria estavam fartas de «fazer compras» nos estabelecimentos da Baixa — tapetes, sêdas, veludos, colchas, camisolas, joias e panos, brilhantes e bugigangas — quando a Isaura, que era bonita e andava ao desamparo, foi contratada para os «negocios» da quadrilha.

A D. Maria, que trata os homens por tu, descobriu-a um dia p'r'aí, no abandono da rua, e fez-se tão sua amiga que a desgraçou.

Fazia de anestesico para as velhas operarem com segurança maior.

E tanto anestisiou, e tanto a abandalharam aquelas «senhoras» que ela julgava amigas só por lhe darem beijos e lhe chamarem Isaurasinha, em ternuras repugnantes de traição, que nem o amôr poude já salvar-se, quando um dia se decidiu a sorrir, com verdade, para um homem que tambem a quiz.

— Estou regenerada. O que roubei agora foi o enxoval do casamento.

— E tambem roubou a flôr de laranjeira?

— Não. Essa custou-me o meu rico dinheiro; e, se quere que lhe diga, não o dei ainda por mal empregado!

NO FOZ

AMANHA — Quarta-feira — AMANHÃ

Festa artistica de

MARIA LAURA

A celebre revista-fantasia **A' Volta do Mundo„.**

Com Novas Surprezas e Atracções.

Em *fim de festa* tomam parte, por especial deferencia:

A distinta amadora de canto **D. Lilia Brandão.**

Os artistas: **Hortense Luz, Adelina Fernandes, Alexandre d'Azevedo, Joaquim Almada, Silvio Vieira, Alberto Ghira, Santos Carvalho e Geraldo de Magalhães.**

NOITES DE ALEGRIA!

O Carnaval

DE 1928

no Teatro da Trindade

O CARNAVAL do Teatro da Trindade! O Carnaval do Erico Braga! E' o «mot-d'ordre», nos meios janotas de Lisboa. A evolução, fatalmente teria que transformar numa coisa agradavel esses tenebrosos dias dos tremoços e dos ovos e dos pasteis de nata esborrachados na cara. O Carnaval dos «chés-chés», das alcoviteiras», das bisnagas de chumbo, dos bailes de mascaras que marcou uma época de selvageria, era indigno de uma população civilizada. Os espectaculos de Carnaval nos teatros não passavam de torpes exibições de mascaras obscenas á mistura com desordeiros e bebados com epilogo nos calabouços do Governo Civil. Ha quatro anos que Erico Braga com um bom gosto só igual á sua tenacidade transformou essas noites de pavor em divertimentos alegres, onde o «savoir-faire» de homem de sociedade pôz uma nota de suprema distinção. A primeira tentativa foi no Teatro S. João, do Porto, e ainda hoje ali se recorda, com saudade, os programas organizados pelo empresario tão querido na capital do Norte. Este ano, em Lisboa, Erico Braga manterá os seus créditos de ha muito firmados! Já falámos no formidavel programa do Trindade. Os réclamos do teatro dizem já dos artistas estrangeiros expressamente contratados, dos artistas da Companhia Lucilia-Erico, das revistas, dos «jazzs», das comédias, dos bailes, de tudo, enfim, que faz do palco do Trindade uma «boite à sinprises».

Uma nota elegantissima falta, no entanto, acentuar!

Erico Braga não se contenta em querer fazer divertir o publico pelo prazer de o divertir. Quere tambem proporcionar um espectaculo requintadamente artistico, e assim, de mão dada com os costureiros Borges & Duarte, ele fará passar no palco do Trindade e na exibição da revista «Pó-pó», que Avelino de Sousa e Erico escreveram — as melhores fantasias aplicadas num deslumbrante guarda-roupa. Borges & Duarte —os costureiros da moda, os preferidos pelas elegantes de Lisboa são bem entre nós os legitimos representantes desse trio lançado em Paris por André de Fouquiéres — Poiret, Lucien Lelong e Jean Patou. Vestir uma revista por Borges & Duarte é empresa a que poucos se abalançam, porque implicitamente não está na disposição dos famosos costureiros dispersar a sua actividade num genero de negocio diferente daquele a que se propõem habitualmente.

O poder de sugestão de Erico Braga animou-os a este empreendimento e Borges & Duarte vão apresentar no palco do elegante Trindade, pela primeira vez, varios modelos de «fantaisies» de teatro, que serão o enlevo das mulheres elegantes, das que sabem vestir. O Carnaval no Trindade!

Linda Pierrette de Entrudo mostra os olhos que a mascarilha encobre! Que riam como a tua boca que o «doup» não tapa! Anda, linda Pierrette misteriosa, vai, diverte-te...

A fotografia a côres naturais é um exclusivo DA Fotografia Bobone LISBOA — R. Serpa Pinto — 11

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre ***Desastres no trabalho*** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na
Mutualidade Geral de Seguros
Rua do Largo do Corpo Santo, 6
Telef. C. 225

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A duqueza e o criado

UMA CONFERENCIA

A educação FISICA e o valor dos «sokols»

Na Sociedade de Geografia, realiza brevemente uma notavel conferencia o ilustre professor da Faculdade de Sciencias da Universidade de Coimbra, sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lôbo, sobre a «Educação Fisica e os «Sokols», na Tchecoslovaquia», acompanhada dum elucidativo «film» enviado expressamente de Praga.

A criação dos «Sokols» deve-se ao primeiro despertar da alma nacional tchecoslovaca. Na sua ancia indomavel de independencia e de redenção, organizaram o primeiro «Sokol» em 1862, sob a direcção de Tyrs e Fügner, dois patriotas competentes e entusiastas. A ideia que presidiu a esta organização visou, sobretudo, ao desenvolvimento da educação fisica. Com efeito, era mister preparar solidamente os tchecoslovacos, torná-los fortes de corpo e de alma, para que pudessem, sem desfalecimentos, triunfar na luta que, em prol da sua liberdade, iriam sustentar. E, ao mesmo tempo, adquiriam esplendidas noções de amôr patrio, de dedicação, disciplina, coragem e lealdade, qualidades estas que exuberantemente patentearam na sua acção persistente, heroica e energica, como soldados da Grande Guerra.

Em toda a Tchecoslovaquia abundam as instituições de «Sokols» com os seus ginasios mais ou menos aperfeiçoados. E' interessante frisar que o «Sokol» Prazsky» possui três salões de ginastica, salas de conferencias, esgrima e leitura, balnearios, biblioteca, tudo revestido do maior conforto moderno.

Em 1913 havia, na Republica Tchecoslovaca, 3.120 sociedades de «Sokols», com 351.000 associados — homens e mulheres, adultos e crianças. Este numero tem aumentado consideravelmente desde essa data e a ideia do «Sokol» está tão enraízada no espirito nacional que todo o bom tchecoslovaco faz dela uma especie de culto.

Instituições analogas, seguindo o seu exemplo, mas sem o cunho vincadamente tradicional, fôram criadas tambem na Tchecoslovaquia pelas classes socialistas e eclesiasticas. O mesmo acontece no estrangeiro, como na Yugoslavia, na Polonia, na Bulgaria, na America, etc., extraíndo do sentido tchecoslovaco a sua utilidade e força maximas.

E' sobre este assunto de interesse flagrante que o sr. dr. Costa Lôbo vai dissertar brevemente na Sociedade de Geografia com a habitual erudição. Tudo, pois, leva a crêr que a conferencia do ilustre homem de sciencia seja, por todos os titulos, um notavel acontecimento.

Almoço de homenagem

E' no dia 17 que se realiza, na «Garrett», o almoço de homenagem ao sr. Carlos de Ornelas, director da «Revista Insular e de Turismo». Para este banquete que é promovido por uma comissão de amigos e açoreanos residentes em Lisboa, já se inscreveram: coronel Feliciano Silva Leal, delegado especial nos Açores; dr. José Bruno, dr. Armelim Junior, tenente Armando Pinto Correia, tenente Aniceto dos Santos, coronel Fernando Borges, dr. Mario Moutinho, José Duarte Costa, dr. Rebelo de Betencourt, Jaime de Balsemão, Francisco Gonçalves, Anibal de Sousa, Manuel Francisco Ramos, Adolfo Faria de Castro, Francisco Calvente, Antonio Pereira Serzedelo, tenente Ferreira Malha, capitão Chaves Costa, José de Ornelas Bruges de Oliveira, Vitor de Sousa, tenente João de Sousa Soares, Manuel N. Trigo, capitão Luciano Marques da Cunha, Paul Marie Ressing, Manuel Silveira de Lemos, Raul Esteves dos Santos, Albano da Ponte, José dos Santos Pacheco, etc.

Gremio Beirão

Realizam-se nos dias 18, 19, 20 e 21, grandes bailes de mascaras, sendo abrilhantados por «Jazz-Band». Haverá tambem valsa a premio,

EXPOSIÇAO DE SEVILHA

A visita A MOURA dos jornalistas da capital

e o percurso Sevilha-Aracena-Lisboa

A futura Exposição de Sevilha tem para nós, pelo menos, uma virtude: a de nos despertar, em ansia de estradas, de hoteis, de tudo que constitui necessidade urgente para nos habilitarmos a receber os turistas que hão-de visitar o "certamen" Ibero-Americano da cidade do Guadalquivir.

Varios trajectos são defendidos, interessando diversas terras, todas necessitando estradas, todas merecedoras de as terem, independentemente do acontecimento de Sevilha e pela justiça de poderem comunicar, de importarem aquilo de que carecem, de exportarem os seus produtos, encontrando compensação para o seu esforço, para a sua actividade.

Qual deve ser o trajecto preferido?

E' dificil responder sem receio de errar e, sobretudo, de ser injusto com quasi todas, pela preferencia manifestada por uma unica.

Todos os caminhos vão dar a Roma e todas as estradas vão dar a Sevilha. Que se construam todos os possiveis trajectos, desde que sejam razoaveis e que importem em reparações urgentes e em ligações uteis com estradas espanholas já feitas até á fronteira.

Qual será o percurso preferido pelos turistas que hão de ir a Sevilha? A esta interrogação é mais facil responder.

O trajecto português até Lisboa seria por Evora, a mais representativa cidade alemtejana, pela tradição, pelos monumentos, pelo caracter.

Esta afirmação mereceria o bom acolhimento de todos os alemtejanos e ao ponto de vista nacional nenhum outro interesse regional se deve opôr.

Mas o percurso espanhol está indicado, insofismavelmente indicado, porque, uma vez em Sevilha, todos os estrangeiros, e mesmo nacionaes, vão imediatamente fazer a excursão a Aracena, onde estão as "Grutas Maravilhosas„, recentemente descobertas, "A oitava maravilha do Mundo„.

E estando Aracena a meio caminho de Sevilha á fronteira portuguesa, será este ponto da fronteira o escolhido para a entrada em Portugal, como já dissemos no "Diario de Lisboa„.

Na fronteira espanhola é este ponto representado por "Rosal de La Frontera„, o mais proximo de Aracena e frente a Sobral da Adiça, aldeia proxima de Moura.

* * *

A vila de Moura convidou, para a visitarem e conhecerem a justiça das suas reclamações, representante de jornais da capital, entre os quais o *Diario de Lisboa*, representado pelo nosso camarada Rogerio Pérez.

Foram os jornalistas carinhosamente recebidos por todos os mourenses, saudados pelas duas bandas locais, obsequiados com banquetes e inumeras atenções por parte do Presidente da da Comissão Administrativa, sr. Francisco Garcia y Garcia, dr. Victor Mendes, da comissão de melhoramentos, e por todas as autoridades oficiais, imprensa local e demais elementos.

Entre outras visitas deixou agradavel impressão a feita ao estabelecimento balnear e nascentes das famosas aguas de Moura, um oasis refrescante para o caloroso verão alemtejano, um castelo de onde sai a agua que os ingleses preferem para tomar com Whiskhy—"Whiskhy and Moura", uma visita que justifica o precurso Sevilha-Lisboa, refrescando-o com um copo de fresca agua.

Mas se esta visita foi agradavel, a outra provocou os mais desagradaveis comentarios, a mais justa indignação.

Amareleja, a primeira freguezia de Portugal, está impedida de comunicar com Moura e já este ano exportou os seus produtos, dando a volta longinqua de Reguengos. A estrada é uma "montanha russa", onde se quebram os ossos no verão e se fica afogado no inverno. E se os sãos ficam mortos da viagem, imagine-se o que acontecerá aos doentes que necessitam ir a Moura, onde chegam em estado de dispensar a operação cirurgica que na capital devia ser feita—por chegarem "completamente" mortos.

Se deste percurso sairam os jornalistas "dolorosamente" convencidos da urgencia de reparar a intransitavel estrada da Amareleja, não foi menos convincente o que fizeram até Sobral da Adiça, a tres quilometros da excelente estrada espanhola que chega á fronteira.

Sem estradas é inutil falar-se em turismo e pelas estradas conhecem os estrangeiros a prosperidade e civilização dum pais. Quem vier das estradas espanholas mal julgará de nós quando de excelentes pistas passar a horriveis covas. O Governo que resolver o problema das estradas terá feito uma obra, uma obra notavel, que a Junta Autonoma de Estradas parece estar disposta a executar.

Depois das estradas é para os hoteis que devemos voltar a nossa atenção neste despertar provocado pela Exposição de Sevilha. Moura tem um hotel bem instalado, bastando pouco tempo e pouco dinheiro para o tornar confortavel e grato ao estrangeiro, sempre disposto para os encantos regionais, no ambiente e na comida, condição que lá fóra se tem em grande conta e que deve servir de norma para a nossa preparação hoteleira.

Do mais que falta á linda vila alentejana falaremos noutra cronica que abrangerá as "Grutas Maravilhosas" de Aracena, motivo de turismo que impõe o trajecto por Moura, como acima dizemos e em anterior artigo indicámos.

Contribuições e Impostos

Na Tesouraria da Fazenda Publica do 4.º Bairro Fiscal de Lisboa, Rua Ivens, 24, termina no proximo dia 15 do corrente o prazo para o pagamento voluntario da 1.ª prestação do Imposto sobre o valor das transacções, relativo ao ano economico de 1927-28. Findo este prazo, ficarão os conhecimentos em divida, sujeitos aos respectivos juros de móra.

Liceu Pedro Nunes

Uma Comissão composta de professores, alunos e antigos alunos do Licee Pedro Nunes leva a efeito nas noites de 18, 19, e 21, nas salas do mesmo Liceu, uma Velada Familiar que, como em anos anteriores, promete ser cheia de brilhantismo.

Ex-agentes da P. I. C.

Os agentes da P. I. C. que foram afastados do serviço em Junho p. p. vão brevemente junto do Presidente da Republica expôr a sua situação e a injustiça de que foram victimas, pois foram expulsos sem processo organisado como manda o artigo 21 do Regulamento Geral dos Policias e sem que até hoje lhe dissessem os motivos do seu afastamento.

Todos os agentes que queiram assignar a exposição que vai ser entregue a S. Ex.ª podem fazel-o na R. Garrett, 48, ultimo.

Sortes grandes
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Pelos teatros

«Cabeleireiro de senhoras»

Toda a critica foi unanime em elogiar a peça «Cabeleireiro de senhoras», que ha dias se estreou com ruidoso sucesso no teatro Nacional.

Segundo Paulo de Brito Aranha, o ilustre critico do «Diario de Noticias», a comedia «Cabeleireiro de senhoras» é uma satira divertidissima, cheia de espirito e de graça, magnifica de observação e de efeitos. Ainda sobre a interpretação que lhe dá a companhia do Nacional diz o mesmo homem de teatro: «Alves da Cunha fez milagres e teve verdadeiros achados na representação; Berta de Bivar fez o seu papel com inteligencia e perfeito sentido da rudimentar psicologia da figura; Maria Isabel tem nesta peça um dos seus melhores trabalhos: sobriedade, ternura, naturalidade; Branca Riquetti marcou pela elegancia e pela graça.»

Leitão de Barros

E' amanhã que se realiza no teatro Apolo a festa de homenagem ao ilustre artista Leitão de Barros, representando se, em duas sessões, a revista «Sete e meio».

Numa evocação das antigas revistas, Carlos Leal, o celebre «17» do 31, irá saudar o «Sete e meio»; Auzenda irá cantar a famosa canção da «Margarida» da revista «De Capote e Lenço», que creou; Amelia Pereira, antiga grande «estrela» de revista, fará o numero revisterio «A gargalhada»; o popular Geraldo cantará a celeberrima «Karabú», e Erico Braga, o gentleman-actor, dirá historias e anedoctas brasileiras, em que é impagavel.

Maria Laura

Maria Laura, o idolo das senhoras que frequentam o Foz, faz amanhã a sua festa artistica. «A' volta do Mundo», já completamente remodelada, apresenta amanhã novas e interessantissimas atrações, como o numero caricatural de Vicente Enhart. «Patina ó no Patina», e o «Novo Tango» pela «divette» Maria Laura. Num grande acto variado tomam parte alguns dos melhores artistas dos nossos teatros.

Atraz do reposteiro

Os «compères» da «bluette» que, no Carnaval, sobe á scena no teatro Nacional são os artistas Branca Riquetti e João Calazans.

—Depois do Carnaval, estreia-se no S. Luis a opereta «A Princesa do Circo», de Kalman, tradução de João Bastos, Felix Bermudes e Hermano Neves.

A companhia Armando de Vasconcelos parte para o Brasil em Março e aquele teatro passa a explorar cinema no sabado de Aleluia.

—A companhia Ilda Stichini esta ensaiando as peças «O sr. doutor e seu marido» e «Um idilio num 5. andar», com que inaugurará a sua «tournée», em Setubal, nos dias de Carnaval.

—Estreia-se sexta-feira, no teatro do Gimnasio, a revista «Chá das Cinco».

—Por motivo da montagem da revista «Secretario dos Amantes», só amanhã se realiza, no teatro Joaquim de Almeida, a primeira representação, que tem como principais interpretes Adelina Fernandes, Rahira de Sousa, Fernanda Coimbra, Eduardo Matos, José David, etc.

—No Eden-Teatro, os espectaculos de Carnaval realizam-se com as «Rosas de Portugal» e 3 bailes de mascaras.

—Hoje, no Variedades representa-se, pela ultima vez, a revista «Bombo de Festa». Amanhã e depois, não ha espectaculo, para se proceder á montagem da revista «Rataplan», que sóbe á scena na sexta-feira.

—Estão escrevendo uma peça, que se destina a um dos nossos teatros, os conhecidos escritores Urbano Rodrigues e dr. Vitor Mendes, que já colaboraram no Teatro Nacional.

—Estreia-se amanhã, no Garcia de Resende, em Evora, a companhia Almeida Cruz, com a opereta «Mouraria».

—A partitura especial para «A Grande Parada», arranjo de William Axt e David Mendoza, assenta sobre cerca de 140 numeros de musica, e exige uma orquestra de 25 professores. Esta exigencia foi satisfeita pelo Odeon, cuja orquestra é, como se sabe, dirigida pelo artista René Bohet.

—O Carnaval, no Avenida, em Coimbra, vai ser realizado pela companhia Lina Demoel; em Evora, no Garcia de Resende, pela companhia Almeida Cruz, que ali estreia a revista local «Açorda Alemtejana»; em Braga, no Teatro-Circo, pela bailarina núa Lea Niako.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O Cabeleireiro de senhoras».
Sao Luiz—A's 21,15—«O Az do Cinema».
Gymnasio—A's 21,30—«A Flôr de Laranjeira»
Trindade—A's 21 — «O Rei da Sorte».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«O Sete e Meio».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Maria Vitoria — 20,30 e 22,30 — «Sopa de massa».
Variedades — A's 20,35 e 22,35. — «Bombo de Festa».
Salão Foz — A's 21 — «A volta do mundo» — Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 2,30**

— A representação da revista —

Agua-pé

TEATRO APOLO ***Telef. N. 4125***

Empresa IZIDRO ARANHA

100.ª da engraçadissima revista

O SETE E MEIO

sendo o espectaculo de ámanhã dedicado, pelos autores e pela Empreza, ao orientador da montagem da revista o distinto artista *Leitão de Barros*. Sensacionalissimas atracções nas 4 noites de Carnaval, a começar no Sabado: Espectaculo em duas sessões, com o quadro carnavalesco

Registo obrigatorio de Creadas e Patrões

ou Ponha aqui o seu ..edinho...

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, 1. M., ric. — **LISBOA**

Telefone Trindade-31

Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Luiz Quinteia—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 14 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 15 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X-Radioterápia, ás 16

Banco Comercial de Lisboa

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Dividendo do 2.º semestre de 1927

Esc. 26$00 por acção, cativo dos seguintes impostos: aplicação de capitais Esc. 3$68 para todas as acções, selo de averbamento Esc. $12 só para as acções nominativas, contribuição de registo Esc. $68 só para as acções ao portador, ou seja, liquido: ás acções nominativas Esc. 22$20 e ás acções ao portador Esc. 21$64. Paga-se todos os dias uteis, das 10 ás 13 horas, desde 13 a 28 do corrente, e depois deste prazo só ás terças e sextas feiras, ás mesmas horas, em Lisboa, na sede do Banco, e no Porto em casa dos Ex.mos Srs. Manuel Pereira Penna & C.ª, Praça Carlos Alberto, 128.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1928.

BANCO COMERCIAL DE LISBOA

Os Directores

(a) *C. A. Pereira*
Caetano da Silva Pestana

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA

GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS

Exijem a Marca "**RHODINE**"

garantia de pureza e eficacia

P-25-6

CARNAVAL DE 1928

E' só na Foto-Esboço, que durante a epoca de Carnaval se emprestam fatos a todas as pessoas que desejem tirar o retrato mascaradas, não tendo por isso que pagar cousa alguma, além do preço das fotografias

Retratos Reclame—6 postais, 15$00—6 retratos cartão, 15$00—Só na

FOTO-ESBOÇO—**C. do Combro, 127**

TRABALHOS DE CARPINTARIA CIVIL

CAIXILHOS, PORTAS E JANELAS, ARMAÇOES, ETC.

Serragens, aparelhos, moldagem e furação executam-se nas oficinas da CARPINTARIA NACIONAL, Ltd.

Rua do Prior, 27-29 — **proximo das Janelas Verdes**

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1,

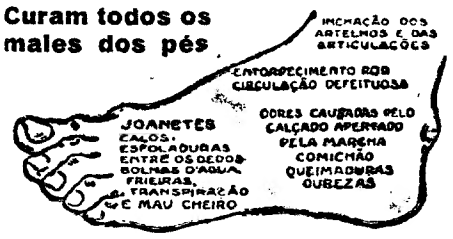
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas Rins — vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia maçagem e ginastica medica

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**
R. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que nao têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 52, Avenue Gambetta—Paris.

Fatos feitos

para
Homem e criança

Preços de reclame

SOBRETUDOS DA MODA

Secção de alfayataria

EXPEIMENTAE

nos GRANDES A. DA BEIRA
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
LISBOA
DESCALÇO, L.DA

TELEF. C. 2057

Decorações

Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones

na casa de moveis

ELISIO L. SANTOS, LTD.ª

Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063

Maria de Jesus Ferreira

FALECEU

Maximiano Ferreira e Maria Augusta Ferreira participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que faleceu sua querida mãe e sogra e que o seu funeral, se realiza amanhã, quarta feira, saindo o prestitito funebre da rua da Atalaia, n.º 67, 2.º, para o cemiterio do Alto S. João.

Antonio Correia d'Almeida

A COMPANHIA DA FABRICA CERAMICA LUZITANIA, comunica o fallecimento do sr. Antonio Correia d'Almeida, membro efectivo do seu Conselho Fiscal, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Egreja de S. Nicolau para o cemiterio dos Prazeres.

Teatro São Luiz

Hoje, ás 21 horas

O AZ DO CINEMA

TRINDADE — ***Companhia Lucilia Simões—Erico Braga***

HOJE: Telef. T. 976

O REI DA SORTE

Eden Teatro

Direcção de José Climaco

Sempre em duas sessões

ROSAS DE PORTUGAL

Domingo, segunda e terça feira de CARNAVAL—2 sessoes—Espectaculos de Carnaval, com a revista ***Rosas de Portugal.*** Deslumbrantissimos BAILES DE MASCARAS. As melhores e mais baratas diversões

A **PERFUMARIA VIUVA DE JOSÉ DIAS** previne os seus estimaveis clientes da chegada de novos fornecimentos de perfumarias das Casas Coty, Gollé Fréres, Houbigant, etc., que vende por preços sem competencia — Recomendamos **os preciosos produtos PRINCEZA ALICE**—R. Fanqueiros, 342 e 344

Péles

CASA SALGADO

5-Rua dos Correeiros-7

(Perto da Rua dos Retrozeiros)

LIQUIDAÇAO COMPLETA
PREÇOS BARATISSIMOS

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da 3.ª Vara Civel da comarca de Lisboa, cartorio do 3.º Of.º, Escrivão Lopes Ferreira e autos civeis de esbulho violento em que é autora Emilia Maria dos Santos Costa e reus Henrique Delio Abreu Ovelha e Ana Perpetua, que tambem usam os nomes de Henrique de Liz Abreu Velho e Ana Porfirio de Deus, moradores que foram na R. dos Fanqueiros, n.º 157, 4.º, desta cidade, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando aqueles reus, para contestarem, querendo, a materia da mesma acção no praso de 20 dias a contar da terminação dos editos.

O Escrivão do 3.º Of.º da 3.ª Vara Civel
João Arthur Lopes Ferreira
Verifiquei
O Juiz de Direito da 3.ª Vara Civel
M. S. Duque

O cigarro da moda é inconfestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

ESTRANGEIRO

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Avenida Almirante Reis, 29, 1.º-D.
Cortes a 3$oo
Manucure 3$oo
Marcam-se horas

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 14

Anuncia-se oficialmente que os governos francês e espanhol chegaram a um entendimento para a revisão do acôrdo de Tanger, concluido em 1923. — (L.)

Diz-se que o ministro da França em Haia, sr. Denitacilly, irá preencher a vaga aberta pelo falecido embaixador junto da Santa Sé. — (L.)

O professor romeno Jorga, amigo do principe Carol, chegou ontem a esta capital, onde vem fazer varias conferencias na Sorbonne. — (L.)

A Camara aprovou o projecto de revisão do regime alfandegario relativo aos produtos petroliferos. — (L.)

«L'Echo de Paris» faz-se éco de boatos alarmantes sobre o estado de saude de Mustafá-Kemal. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 14

O «Lokal Anzeiger» d'z que a carcassa do «zepellin» destinado á linha Sevilha-Buenos Aires se encontra concluida, e quasi terminados os seis motores que lhe estão destinados, com uma potencia de 400 a 530 cavalos cada um.

As experiencias devem realizar se na Alemanha. — (L.)

A associação patronal da industria metalurgica notificou o «lockout» para o dia 22 do corrente, envolvendo 800.000 operarios. — (L.)

O Luxemburgo anuncia que participará da Exposição de Imprensa de Colonia. — (L.)

A hora da aviação

TURIM, 14

Os jornais dizem que o aviador Ferrorim tentará brevemente o vôo Roma-Nova York, sem escala. — (L.)

Espumante branco
— (S.ta Clara) —
Optimo sabonete, espuma abundante e untuosa
Vende-se em toda a parte

TIVOLI
GRANDES NOVIDADES DE ARTIGOS CARNAVALESCOS
Lança perfume usado pela sociedade elegante
GUARDA CHUVAS MUITO BONS E BARATOS
LEQUES E SOMBRINHAS DE PHANTASIA
PUA NOVA
DO ALMADA
TELEFONE N. 3029

CREAM OF WHEAT

A melhor farinha conhecida para alimentação das crianças e adultos. Contém todas as propriedades do trigo—*o gluten*—e constitue um poderoso reconstituinte dos doentes, fracos e velhos.

A' venda em todas as mercearias.

Depositarios gerais: — **Continental Trading Company, Limitada** — Rua dos Remolares, 7, 3.º—Lisboa. Telef. C. 2666. — *Fornecem-se amostras ás quartas e sabados, das duas ás quatro horas, a quem as requisitar.*

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CARTA DE PARIS

Giosel CONTINUA a dar que falar

e a dar assunto aos sabios

PARIS — Fevereiro—Acaba de ser feita uma nova comunicação á Academia das Sciencias, que vem trazer novos elementos em favor de Glozel. Trata-se das descobertas do dr. Runs, em Zenaga, no deserto do Saharâ: desenhos rupestres de animais, e inscrições, semelhantes, senão identicas, ás que foram encontradas pela familia Fradin e pelo dr. Morlet. As excavações feitas nos arredores de Glozel, em Sorbier, Berthelots e Blemières, assim como as comunicações do dr. Mendes Correia, a proposito dos documentos do Alvão, já tinham fortalecido a tese do grupo Salomon Reinach. Hoje, o dr. Runs, que já em 1926 tinha falado das suas descobertas na "Revue Anthropologiquè", chega a concluir que uma mesma civilisação devia ter existido ao Norte e ao Sul do Mediterraneo, nos confins do Sarahá, visto encontrarem-se os mesmos sinais de expressão.

O Norte da Africa, solo mediterranico como a Italia, a Grecia, a França, a Espanha, a Sardenha, a Sicilia, a Corsega e as Baleares, tem vivido envolto em lendas e em erros. Todos ali procuram o Oriente, o Oriente das mil e uma noites, o Oriente dos bazares, dos palacios dourados, dos tapetes e dos perfumes... Alguns vão procurar Roma, as ruinas — restos do Grande Imperio...

O Islão vestiu o Norte do Continente Africano com um manto oriental, mas atravez desse vestuario, vindo da Asia, transparece o "gandares" que uma outra civilisação teceu. No Oriente ha um não sei quê de languido e de lascivo... Luminosa como ele, a Africa do Norte é, ao contrario, rude e vigorosa. E' que outras civilisações ai nasceram, evolucionaram e morreram antes do Islão ter implantado a sua lei, muito antes mesmo de Roma ter lançado as suas legiões até ao coração dos desertos...

Ela constitue uma parte essencial do berço do mundo moderno, do nosso mundo, e faz parte do mesmo todo que a Europa, ao passo que, geograficamente catalogada europeia, a Russia pertence á Asia.... O viajante já não encontra apenas palacios e mesquitas nessas imensas regiões que o Sahara separa da Africa negra e anexa aos paises mediterranieos. E' certo que a cada instante lhe aparecem essas sombras misteriosas e fugitivas, recordando-lhe que o Islão privou a mulher da vida exterior e da alegria e construiu as casas fechadas, sem vista para as ruas silenciosas.... E' certo que as caravanas passam, lentas e graves, como em pais arabe, e do minarete o "muezzini„ lança, como na Syria, o convite á oração.... Mas, de repente, como na Italia, como na Provença, um arco de triunfo atesta a presença de Roma.... Então, mais do que oriental, a Africa do Norte seria latina? Não, diz o dr. Runs, ela é a Africa Mediterranica. O que significa esse "bouc casqué„ de Zénaga, que recorda tão estranhamente o "bélier casque„ do Egito, aparentando-se ao mesmo tempo com algumas cabeças de animais encontrados em Glozel? E a cruz tatuada, colocada entre os dois olhos duma mulher, simbolo bem anterior ao Cristianismo, não é ela a sobrevivencia dum outro passado?

Assim, os desenhos sagrados mais antigos do Egito seriam inspirados nas inscrições e figuras que se encontram, em tão grande quantidade, na região da Africa que é limitada ao norte por uma linha direita, indo de oeste a leste e passando por Ain-Sefra. Ao sul dessa linha, o campo das descobertas é por enquanto ilimitado, sobre o reverso sul dos altos planaltos do Oran e no noroeste do Sahara.

Foram precisas, sem duvida, a essa civilisação prehistorica outras condições climatericas para poder desenvolver-se. O caminho de ferro que desce de Ain-Sefra para atingir Colomb-Bechar já no interior do deserto, utilisa o leito dum antigo rio. Depois encontra-se o admiravel Zousfana, cujas aguas prateadas acareciam o Oasis luminoso do Figing, e o Sahoura, fio dum longo rosario de palmeiraes que vão até ao Niger—verdadeiros thalvegs„ de grandes e importantes rios hoje desaparecidos.

Ligariam eles a região onde viveu o homem da prehistoria que traçou esses desenhos e essas inscrições hoje conhecidas? E pertenceria ele á mesma familia étnica e á mesma civilisação que deixou os documentos do Alvão e de Glozel?

No caso afirmativo, em nome de quê, se vae protestar contra a ingerencia sul-europeia na Africa do Norte?

Iréne de Vasconcelos

CARNAVAL

OS QUATRO DIAS DE FOLIA no COLISEU

Não ha memoria de que alguem em Lisboa se tenha gabado de ter passado um bom Carnaval sem ir ao Coliseu, onde é tradicional o brilhantismo e grandiosidade dos espectaculos e bailes que ali se realisam todos os anos. Para este ano estão organisadas admiraveis festas, devendo produzir sensação as deslumbrantes ornamentações da sala e as feericas iluminações que empregam em todo o edificio, além de numerosos e potentes fócos, mais de trinta mil lampadas electricas de varias côres.

Para os quatro dias de Carnaval foram organisados espectaculos especiais, parte no palco e parte no circo, entrando nele lindas e notaveis artistas, entre elas, famosas bailarinas e coupletistas, e os melhores palhaços da actualidade, como são os celebres "clowns" Albanos e outros "azes" do genero excentrico e hilariante. Nos bailes de mascaras que se realisam após os espectaculos, tocarão durante toda a noite, alternadamente, duas bandas de musica.

Domingo, segunda e terça são as belas "matinés", que têm tantas tradições de elegancia, e a que se seguirão bailes de mascaras infantis, com valiosos premios ás crianças mais bem mascaradas.

Nas bilheteiras do Coliseu continua a venda de bilhetes para todos os espectaculos das tardes e noites de Carnaval.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 14

Vão ser brevemente efectuadas as experiencias do hidroplano gigante destinado aos serviços de viajantes entre a Inglaterra e as colonias, com capacidade para 15 pessoas, e desenvolvendo a velocidade de 120 milhas. — (L.)

O ultimo boletim sobre o estado de saude de lord Asquith, diz que se encontra inconsciente, esperando-se o seu fim a todo o momento. — (L.)

O Rei conferiu ao Principe de Galles o novo titulo de chefe da marinha mercante. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 14

O novo embaixador da Argentina, Garcia Mansilla, apresentou as suas credenciais, com uma cordealissima troca de discursos.

Garcia Mansilla foi introduzido pelo duque de Villa Hermosa e recebido por D. Afonso XIII na sala do tromo, rodeado por todos os ministros e altos funcionarios das duas casas militar e civil. — (L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 14

O senador Willis anuncia a sua candidatura á Presidencia da Republica, como candidato republicano, em oposição á do sr. Hoover. — (L.)

O sr. Wilbur, secretario de Estado para a Marinha, apresentou á Camara dos Representantes o novo programa naval, cujo custo se eleva a 4 biliões de dolares, distribuidos por 20 anos. — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 14

A Russia declinou o convite da S. D. N. para designar personalidades susceptiveis de ocupar os cargos de membros da comissão economica consultiva. — (L.)

Casa Mariposa
87 — 91
R. Fanqueiros
Casa de maior variedade de
CASACOS PARA SENHORAS
em seda, peluches e outras novidades
Grande sortido de tecidos lã modernos para vestidos
SOBRETUDOS PARA HOMEM
em varias qualidades e medidas com baixa de preços
Grande sortido casemiras nacionaes e estrangeiras
Fazem-se fatos com elegancia e perfeição

Hill's Extra Gold Flake Cigarettes
MAIS BARATO
E SUPERIOR A TODOS
10 — 2$50
20 — 5$00 50 — 12$50

ULTIMAS NOTICIAS

JOALHARIA LORY
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias
Encomendas e concertos com prontidão
ROSSIO, 40
Telefone 3483 N.

OS ACTORES-CAIXEIROS

Começou HOJE no Porto

a "Jornada dos Artistas„

Lançada pelo "Primeiro de Janeiro„ e brilhantemente secundada pelo "Comercio do Porto„ e o "Jornal de Noticias„, iniciou-se hoje na capital do norte, com o mesmo cnnho e caracter que teve em Lisboa—"A Jornada dos Artistas„. A festa é apresentada nestes termos pelo "Janeiro„:

"Resolvidas todas as dificuldades de montagem, tem hoje a sua primeira exibição a grande revista em um prologo, quatro quadros, seguida duma apoteose. "A Jornada dos Artistas„, á qual dão o seu concurso todos os elementos de teatro em ligação com os estabelecimentos comerciais e com a cooperação de "O Primeiro de Janeiro„.

A's oito e meia da manhã de hoje, mal erguida a cortina de neblina que ainda encobre o dia, soarão as três pancadinhas do estilo.

Então, a gentil e distinta actriz Amelia Figueirôa, em "travesti„ de "ardina„, avançará com leveza ao proscenio deste palco,—que é constituido pelas principais ruas da cidade,—e, espalhando a sua vibrante e ruidosa mocidade, apregoará, vendendo, "O Primeiro de Janeiro„.

Está "recitado" o prologo. Intervalo. —A' tarde, das 16 ás 19, sem ensaios, abre-se e movimenta-se a grande scena —Rua 31 de Janeiro, Praça da Liberdade, Avenida dos Aliados e Largo dos Loios. O publico, que simpatisa com a graça aliciante das nossas actrizes, preso ainda da sua ultima atitude e do seu sorriso insinuante, "esgotou a lotação", simplesmente para que possa, de mais perto, comunicar com elas.

Presentemente encontram-se, no Porto, quatro companhias: Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro; Cremilda de Oliveira; Maria Matos-Mendonça de Carvalho; Oscar Ribeiro e Lina Demoel, que trabalha na teatro de Matosinhos. Todas as artistas, a exemplo ocuparão os estabelecimentos e venderão nas ruas. Entre eles: Lina Demoel que, caso a sua saude o permita, venderá rosas, segundo informa o *Primeiro de Janeiro*, e Nascimento Fernandes que andará com uma carroça... de bolachas.

A POLITICA DA TARDE

A chegada a Lisboa dos membros da comissão financeira da Sociedade das Nações

No rapido da noite chegaram ontem a Lisboa os membros do "comité„ financeiro da S. D. N. que vêm tratar da questão do emprestimo.

São eles os srs. Leopoldo Dubois, suisso, director geral dos caminhos de ferro suissos; Chalendas, francês, professor na Escola Livre das Sciencias Politicas de Paris; Albert Janssen, belga, professor da Universidade de Louvain.

Com estes veiu tambem o sr. Bordes, holandês, do secretariado da Sociedade.

Devem chegar por estes dias os srs. Henry Strakoseh, sul-africano, Melchior, alemão e Salter, americano.

Esta comissão vem completar os trabalhos que ha dias estão sendo realizados, pelos peritos da Sociedade, entre nós.

E' sobre o seu parecer que a Sociedade decidirá ácêrca do pedido de auxilio financeiro formulado pelo Govêrno português.

* * *

O sr. dr. Oliveira Salazar, professor da Universidade de Coimbra e antigo ministro das Finanças, vem publicando no nosso colega *As Novidades* uma serie de artigos em que aprecia a situação actual do país, sob o ponto de vista financeiro. O titulo geral da série é o seguinte: "Deficit" ou "Superavit". O artigo hoje publicado é, segundo todas as probabilidades, o ultimo.

As contas de gerencia do quadrimestre, Julho-Outubro, são objecto de analise, sincera e bem intencionada, do ilustre professor.

O sr. dr. Oliveira Salazar, que não é um apaixonado, mas simplesmente um professor, indica e agrupa numeros com a sua incontestavel autoridade e procura tirar conclusões, que nem sempre são faceis. Este mesmo sentimento exprime o ilustre professor nos seguintes termos:

"Postas assim as despezas publicas em tão largas proporções, sob a acção directa e pessoal do ministro das Finanças—e as contas parecem indicar que esta acção se "exerce realmente"—o "déficit" da gerencia corrente deixa de ser um problema, para ser uma adivinha, a cuja decifração desisto de concorrer. Se secontinuasse com a mesma politica largade despezas que o ano passado se fez, não era de estranhar que o "déficit" se aproximasse de 500 mil contos, dispensando, ainda assim, as colonias e companhias coloniais os elevados subsidios que receberam; mas as coisas mudaram bastante, ao que se vê agora."

Sob o verdadeiro significado das contas de gerencia publicadas, e dizendo respeito aos ultimos cinco meses de gerencia, diz o sr. Oliveira Salazar:

"Verificaram-se efectivamente dois factos fundamentais: uma entrada massiça de receitas da "régie„ dos tabacos, pertencentes, na maior parte, á gerencia finda, e a inscrição de fundo especiais não anulados "ainda nesta altura do ano„ pelas despesas que hão de aparecer em contrapartida das respectivas receitas. Todas aquelas beneficiarão a gerencia; estes ultimos apenas a beneficiarão na parte que não fôr absorvida pelas despesas a que pelos mesmos fundos se tem de proceder; umas e outras ajudaram a subir o montante das receitas cobradas ao nivel das despesas feitas, no periodo a que se referem as contas„.

Os artigos e a doutrina do ilustre colaborador das *Novidades* são para lêr e são tambem para medidas.

* * *

Por decreto hoje publicado na folha oficial se determina que as escolas oficiais de ensino primario elementar, que funcionam em estabelecimentos de assistencia, com internato, sejam destinadas exclusivamente ás crianças recolhidas nesses institutos, salvo o caso de o seu numero ser muito inferior ao que compete aos respectivos professores.

* * *

No quadro do pessoal da comissão de cartografia, do ministerio das Colonias, deram-se as seguintes alterações:

Para a vaga ocorrida pelo falecimento do capitão tenente Jorge Xavier Cordeiro, nomeado o primeiro tenente Baeta das Neves.

Exonerado, a seu pedido, de chefe das missões portuguesas de delimitação de fronteiras e inquerito, o coronel de engenharia Carlos Roma Machado de Faria e Maia.

Nomeado chefe da missão portuguesa de delimitação da fronteira entre Angola e o territorio do sudoeste africano o capitão-tenente Camilo Laroche Semedo.

Nomeado adjunto da comissão o capitão Jorge de Castilho.

UM POLITICO BRITANICO

Faleceu HOJE Asquith

chefe do partido liberal

Esta tarde, recebemos o seguinte telegrama:

LONDRES, 14. — FELECEU HOJE LORD ASQUITH. — (ESPECIAL).

Os jornais da manhã, nas suas noticias telegraficas, já deixavam prever o falecimento do ilustre estadista inglês que, ás 2 horas da tarde de ontem perdera as suas faculdades, na sua casa de Seitton, em Berckshire, onde o atacára uma laringite aguda, com complicações bronchiticas.

A morte de Lord Asquith não é um acontecimento banal.

O chefe do grande partido liberal inglês — que a scisão aberta por Lloyd George enfraqueceu, mas não destruiu — começou a sua vida publica como advogado. E a sua fama e o seu exito tornaram-se tão grandes que o impeliram para a politica, onde brilhou como um astro de primeira grandeza.

Vamos dar algumas resumidas notas biograficas do morto, por onde o leitor poderá avaliar do que foi a sua influencia na politica inglesa.

Em 1925 foi Herbert Henry Asquith elevado á categoria de Earl (barão) de Oxford e Asquith, e, pouco depois, á de Visconde de Asquith de Morley.

Foi membro do Parlamento, do Comité Judicial do Conselho Privado que reuniu em 1925, e de varias agremiações importantes e Reitor das Universidades de Glasgow e de Aberdeen.

Esteve numerosas vezes no poder, como presidente do Ministerio e como Ministro, do Interior, das Finanças e da Guerra.

Foi tambem Lord Mayor do Tesouro Britanico.

Quando começou a guerra, chefiava o governo, tendo sido depois substituido por Lloyd George.

Lord Asquith era, talvez, hoje, o melhor orador inglês, embora haja muita gente que désse a sua preferencia a Lord Birkenhead.

A filha do ilustre estadista casou com o principe de Bibesco, encarregado dos negocios da Romenia em Portugal, que actualmente se encontra em Madrid, com sua esposa.

Carlos Bleck voou, hoje, de Bizerta a Tunis

Foi hoje expedido ás 11 horas e 10 minutos, tendo sido recebido ás 14 horas, pelo sr. Carlos Henrique Bleck, o seguinte telegrama:

"TUNIS, 14—Aterragem normal Tunis, vindo de Bizerta. Devido estado terreno ali resolvi descolar de aqui com plena carga afim tentar escala Tripoli contando partir amanhã.—*Carlos Bleck.*„

A Grande Parada
um filme "nec plus ultra" da METRO-GOLDWYN-MAYER
todas as noites no
O D E O N
Tem ouvido falar dêle...
V. falará por sua vez...

Carlos de Mello
RETOMOU A CLINICA

MONUMENTAL
(PALACIO DE S. LUIZ)
HOJE — BAILE DE MASCARAS
BRINDES ÁS SENHORAS
O maior sucesso das
Orquestras Sul-Americana e Cruz's Melody Band
Quinta-feira—O Cordão Carnavalesco
Quem é bom já nacê feito

PALACE HOTEL DO BUSSACO
HOTEL ASTORIA DE COIMBRA
INSTALAÇÕES MODELARES
ABERTOS TODO O ANO

TEATRO JOAQUIM DE ALMEIDA
(AO RATO) Telef. 3646 N.
Amanhã DEFINITIVAMENTE
Primeira representação neste teatro da engraçadissima revista
O SECRETARIO DOS AMANTES
pela Companhia de Revistas de que faz parte a querida actriz cantora ADELINA FERNANDES
Amanhã:—2 Sessões
A's 8 e 1|2 e 10 e 1|2 prefixas
Preços de animatografo:
Fauteuils a 9$00 Cadeiras a 6$00
Balcões a 4$00 GERAL a 2$50